

Empresários acham que as nomeações ampliam déficit

São Paulo — O apoio dos Governadores ao Presidente José Sarney, quanto à necessidade de negociar a dívida externa em condições que não emperrem a economia, foi considerado “oportuno” por empresários paulistas. Eles alertaram, porém, que esse objetivo talvez não seja alcançado pelo fato de o problema do déficit público não ter sido ainda resolvido.

Todos criticaram o excesso de contratação de funcionários públicos sem concurso, destacando que isso não só aumentará o déficit, como também provocará nova sangria no bolso dos contribuintes.

Críticas

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), José Mindlin, lamentou o episódio das contratações, vendo nele uma triste herança da Velha República: “Além disso, parece que eles (os Governadores) foram a Brasília mais para pedir do que para dar.”

Para Mindlin, a negociação da dívida externa deve ser feita com moderação: “Não é com atitudes quixotescas que o Brasil vai conseguir alguma coisa.” De qualquer forma, ele dá seu apoio a Sarney, quando o Presidente defende uma renegociação que não elimine a necessidade que o país tem de crescer.

O presidente da FIESP, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, acha que a manifestação de solidariedade dos Governadores “foi tardia”, pois, antes, praticamente todas as entidades empresariais e até dos trabalhadores, com exceção da CUT, já o haviam feito. Ainda assim, ele considerou a atitude

dos Governadores positiva, “porque, para enfrentar esse e os demais problemas, Sarney vai precisar do apoio de toda a sociedade”.

O presidente da Brastemp e vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Antônio César Bonamico, chegou até a confessar-se “nervoso” com o que está vendo na política e na economia:

— É preciso mais do que palavras para convencer os credores a nos garantir melhores condições. São precisos atos de coragem política internamente e não ficar contratando funcionários públicos somente porque vamos ter eleições em novembro — desabafou Bonamico. Ele acha que os negociadores da dívida devem ser “extremamente profissionais, competentes mesmo. Não basta ser um economista brilhante, mas sem experiência na área”.

Sua sugestão é a de que o Presidente Sarney inclua empresários com experiência internacional na delegação de negociadores brasileiros, com a justificativa de que eles estão acostumados a todo o tipo de conversações com banqueiros, empresários e autoridades dos mais diversos países.

— Afinal, os empresários chegaram à China antes mesmo do Governo brasileiro — lembrou.

O presidente da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Telles Menezes, disse estar convencido de que o sucesso das negociações com o FMI dependem basicamente da performance da economia interna. Ele também condenou as contratações desenfreadas de funcionários públicos.